



A relação de afetividade entre Félix e Niko: Semelhanças na recepção da mensagem pela massa hegemônica e pelo grupo folk representado em Amor à Vida¹

Yuri FERNANDES²

Francisco PIMENTA³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Partindo da movimentação nas redes sociais que confirma a aceitação por grande parte do público em relação ao casal Félix e Niko da telenovela “Amor À Vida”, este presente artigo tem como objetivo analisar de que modo os receptores reagiram à mensagem acerca da afetividade demonstrada pelo casal. A hipótese é que, partindo dos pressupostos teóricos da Folkcomunicação, as reações foram semelhantes entre aqueles que detêm a cultura específica representada e os que não possuem. Com base em uma amostra com pessoas de ambos os grupos, verifica-se que o receptor, mesmo não carregando em si características específicas da massa folk – marginalizada pela sociedade – se identificou com a relação dos personagens, promovendo uma maior tolerância em relação à homoafetividade.

PALAVRAS-CHAVES: Folkcomunicação; Homoafetividade; Identificação; Recepção; Telenovelas.

INTRODUÇÃO

No dia 20 de maio de 2013, estreava nas telinhas brasileiras, às 21hs, a telenovela “Amor à Vida”, exibida pela Rede Globo e primeira produção de autoria de Walcyr Carrasco para o horário, considerado o mais nobre da TV. No entanto, antes mesmo de estreiar, a trama já havia se tornado tema de grande repercussão na mídia. A promessa de um personagem gay como vilão da história e um casal de homens procurando realizar o sonho de aumentar a família, despertou a curiosidade da imprensa e consequentemente do público.

O antagonista Félix, vivido por Mateus Solano, era um personagem de caráter duvidoso, mostrando já nos capítulos iniciais todo seu ódio pela irmã Paloma (Paolla Oliveira). Ele foi capaz de jogar a própria sobrinha, recém-nascida, em uma caçamba de

¹ Trabalho apresentado no DT7 – Comunicação, Espaço e Cidadania - do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

² Estudante de graduação do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, email: yuri_fernandes052@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: paoliello@acessa.com



lixo. Esperava-se com tais atitudes que o personagem fosse despertar o desprezo do público por todo o decorrer da trama. Inicialmente isso ocorreu, mas ao longo da narrativa aconteceu o caminho inverso: os telespectadores começaram a amar Félix, por vários motivos. O principal deles foi pelo humor irônico, característico do personagem, e que viria fazer dele tema de páginas de humor no Facebook, como a famosa fã-page “Félix Bicha Má”.⁴

Filho de César (Antônio Fagundes), homem conservador e autoritário, Félix sentiu a rejeição do pai desde pequeno. Ainda criança, o personagem de Mateus Solano já apresentava traços afeminados, o que contribuiu ainda mais para o desprezo do pai perante ao filho. A relação fica pior quando a sua então esposa, Edith (Bárbara Paz), revela e confirma para a família que seu “marido” é realmente gay.

Em outro núcleo da novela, Niko (Thiago Fragoso) e Eron (Marcello Antony) formavam um casal em busca da adoção de uma criança, desejo este oriundo principalmente de Niko, que sempre sonhou em formar uma família. Encontrando, inicialmente, dificuldades no processo de adoção, eles optaram pela “barriga solidária”, onde uma amiga dos dois, Amarilys (Danielle Winits), seria a “mãe de aluguel”, por meio de uma inseminação artificial. Porém, com o desenrolar da trama, Eron se envolve com a amiga e acaba traindo Niko, que passa a lutar pela guarda do bebê gerado por Amarilys.

Nos primeiros meses da novela, portanto, Félix (Mateus Solano) e Niko (Thiago Fragoso) quase não se encontravam. Viviam situações e conflitos distintos. Ao aproximar-se do fim, por volta do início de dezembro, o autor resolveu unir os dois personagens, o que agradou e muito o público. A partir de diálogos bem construídos, carregados de emoção, naturalidade e demonstração de sentimentos mútuos, rapidamente, boa parte dos telespectadores se viu torcendo pelo casal, atitude essa que fez com que eles adquirissem ares de protagonistas da narrativa.

Essa torcida pelos dois também foi possível pelo fato de Paloma (Paolla Oliveira) e Bruno (Malvino Salvador), o verdadeiro casal protagonista da história, não ter conseguido cativar o público. Com a ausência de carisma e de problemáticas que pudessem fazer com que os telespectadores se envolvessem e se identificassem com os conflitos, eles foram perdendo espaço na telenovela. Nesse cenário, e por meio de uma aceitação individual, tanto de Félix quanto de Niko, já consolidada, surge então o

⁴ Disponível em <<https://www.facebook.com/FelixBichaMa>>



romance entre os dois, que poderia ter sido apenas mais uma relação entre pessoas do mesmo sexo na teledramaturgia, mas não, eles foram além.

Neste presente artigo, pretende-se portanto analisar os fatores que contribuíram para aceitação do casal em questão e de que forma esse apoio foi manifestado principalmente nas redes sociais. Busca-se refletir como a telenovela, meio capaz de formar entendimentos, ditar comportamentos e reforçar papéis sociais, pode gerar identificações tanto das minorias representadas (grupo folk), quanto da massa heterogênea dominante em relação à um mesmo personagem ou situação. Análise essa que aponta para uma não dicotomia na recepção.

FOLKCOMUNICAÇÃO E TELENOVELA

Beltrão, em seu livro “Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados”, revela que os componentes do sistema da Folkcomunicação vivem à margem tanto da cultura hegemônica (padrão), como daquela específica do seu grupo. Nesse trabalho, o termo “grupo folk” servirá como sinônimo de homossexualidade, já que a folkcomunicação foca os “culturalmente marginalizados”.

De acordo com Guilherme Fernandes (2010), “os portadores de uma cultura folk decodificam e recebem informações advindas de sua própria cultura pela mídia massiva de forma distinta daquela não portadora dessa cultura.”. No entanto, não podemos separar de forma tão dispare o modo de recepção da mensagem midiática entre os dois grupos. Para isso, iremos mostrar como uma relação entre homens na TV – representação de uma audiência específica – conseguiu atingir os dois públicos de maneira semelhante, mesmo havendo repertórios distintos.

Personagens gays, integrantes da cultura folk, sempre existiram na teledramaturgia nacional, mas o interessante em Amor à Vida é analisar como esse grupo, que sempre viveu à margem da sociedade, foi levado ao centro da ação no produto cultural mais consumido pelos brasileiros. Produto esse que, por meio do alcance da TV Aberta, chega à 96% dos lares do país⁵.

Segundo Peret (2005), Rebu, de Braulio Pedroso, foi a primeira telenovela da Rede Globo a conter um personagem homossexual. A trama foi exibida de 4 de novembro de 1974 a 11 de maio de 1975. Seguindo a realidade social do preconceito vigente, prevaleceram no período de 1970 até 2000 as representações homossexuais

⁵ Disponível em: <<http://www.ibope.com/pt-br/noticias/Paginas/TV-aberta-segue-como-o-meio-de-maior-penetracao-na-America-Latina.aspx>>



de personagens mais afeminados e até mesmo criminosos. Poucas foram as tentativas que saíram dessa proposta estereotipada. Importante frisar o caso onde telespectadores pediram a retirada das lésbicas Rafaela (Cristiane Torloni) e Leila (Sílvia Pfeifer) na novela Torre de Babel (1998-99) de Sílvio de Abreu. Com a não aceitação de ambas, elas morreram após a explosão de um shopping center.

Porém, se levarmos em consideração a crescente expansão dos movimentos pela diversidade sexual a partir dos anos 2000, constatar-se-á mudanças significativas nos enredos. O som do protesto causado a cada comemoração do Dia do Orgulho Gay ressoa em todos os espaços sociais, levando a criação e reformulação de formas de vê-los e aceitá-los. (SOUSA, 2009, pág 9)

Desde 2003, com a telenovela “Mulheres Apaixonadas” (de Manoel Carlos), aos dias de hoje, com a atual “Em Família” (também de Manoel Carlos), só uma telenovela do horário nobre não apresentou personagens homoafetivos, que foi “Caminho das Índias” de Glória Perez.

Na baila dessas transformações surgem as representações que Colling (2008) chama de heteronormativas, ou seja, gays com comportamentos masculinos que querem casar e ter filhos. E mesmo mantendo o estereótipo, dessa vez dentro do comportamento heterossexual, introduzem novos modos de representar, que segundo Colling (2008), tem sido elogiado pelos movimentos homossexuais. (SOUSA, 2009, pág 10)

Mesmo assim, muitas vezes a afetividade entre pessoas do mesmo sexo foi negada ou até mesmo “cortada” nas relações entre os casais nas telenovelas. Dessa maneira, os gays só podiam ser representados dentro de seu universo particular e não na esfera pública. A afetividade entre dois homens, por exemplo, era algo ainda não explorado pelos autores.

A CULTURA FOLK “DESMARGINALIZADA”

A construção da relação afetiva entre Félix e Niko foi realizada de maneira delicada, para que não houvesse um estranhamento inicial do público, o que não seria condenado, já que vivemos em uma sociedade dominada por padrões sociais. Pouco a pouco, os dois foram se aproximando, e demonstrando, com palavras e gestos de carinho, o que sentiam. As cenas com a presença do casal eram recheadas de diálogos longos e naturais. Não era escondido o que estava acontecendo entre os dois. Sempre muito próximos, eles foram ganhando o carinho do público simultaneamente com os avanços afetivos entre ambos. Outro fator importante foi a trilha sonora, muito presente



quando a conversa se intensificava e era conduzida para um lado de maior cumplicidade e emoção. Segundo Stuart Hall (2003), essa representação de classes marginalizadas se tornou um espaço produtivo na mídia.

a marginalidade, embora permaneça periférica em relação ao mainstream, nunca foi um espaço tão produtivo como agora, e isso não é simplesmente uma abertura, dentro dos espaços dominantes, à ocupação dos de fora. É também o resultado de políticas culturais da diferença, de lutas em torno da diferença, da produção de novas identidades e do aparecimento de novos sujeitos no cenário político e cultural. Isso vale não somente para raça, mas também para outras etnicidades marginalizadas, assim como o feminismo e as políticas sexuais do movimento de gays e lésbicas, como resultado de um novo tipo de política cultural (Hall, 2003, p. 338).

No dia 27 de janeiro⁶, por exemplo, uma sequência de cenas com ênfase na relação dos dois, durou mais de 7 minutos. Primeiro, Niko demonstra para Pilar (Susana Vieira) que está com ciúmes de Félix. Ela afirma que não tem motivos e diz que ele é o genro que ela pediu a Deus. Depois, Pilar o pergunta se seria genro ou nora. Niko questiona: “Pode ser companheiro?”. Em seguida, o rapaz vai o encontro de Félix, que se encontra desolado por causa das atitudes de seu pai. Os dois se olham por alguns segundos, Niko se mostra desconcertante ao falar que estava com ciúmes. Félix é convidado para jantar na casa do companheiro; ao som de um instrumental, os dois quase se beijam.

Cenas como essa se repetiram durante os dois meses da relação. Falava-se de sentimentos, de formação de família, realização de sonhos e demonstrava-se afeto sem constrangimentos. Eles sentiam ciúmes, jogavam indiretas, conversavam abertamente sobre seus desejos e medos. Ato do cotidiano de qualquer casal. A relação foi tratada com bastante sensibilidade, fugindo dos estereótipos e tabus que cercam o assunto, desconhecido até então por muitos integrantes da cultura hegemônica. A história de milhares de casais foi sendo de certa forma contada ali na novela de Walcyrr Carrasco.

Isso fez, portanto, com que não só os casais homossexuais se sentissem representados e conseqüentemente se identificassem com os personagens. Casais heterossexuais também se viram na TV por meio da relação de Félix e Niko, afinal, que casal não sente ciúmes, não discute, não sonha junto? Embora com traços próprios do gênero, a realidade estava ali, e o fato de serem dois homens não importou. A

⁶ Disponível em <http://gshow.globo.com/novelas/amor-a-vida/videos/t/cenas/v/niko-descobre-que-felix-nao-esta-com-anjinho/3107086/>



mensagem midiática foi recebida de forma semelhante pelos grupos massivos e pelas audiências específicas, como veremos na amostra realizada com 97 pessoas.

#BEIJAFELIXENIKO

O acompanhamento da repercussão no Twitter, realizado durante a última semana de exibição na telenovela a “Amor à Vida” (entre os dias 27 e 31 de janeiro de 2014), teve como intuito avaliar como se deu a interação público-personagens. Nesse caso, o público é representado pela parcela com acesso às redes sociais, não se tratando de uma amostra generalista e sim específica. Durante toda a semana, os comentários foram na maioria de incentivo ao casal, havendo, portanto, uma clara demonstração de carinho dos internautas perante a relação dos dois. Os tweets a seguir exemplificam a construção de laços afetivos com os personagens e a torcida por Félix e Niko originárias de diferentes idades e papéis sociais.



Assistindo a novela com meus pais enquanto eles reclamam sobre o Felix e o Nico não se beijarem. E nos intervalos me dão conselhos amorosos.

Acesso em 30 de janeiro de 2014



Minha sobrinha de 12 anos torcendo mto pelo BJ do Félix e Nico. Ela acha o casal fofo. Muito orgulho!

Acesso em 31 de janeiro de 2014



minha bisavó de 90 anos ta aqui dizendo que o melhor casal da novela é felix e niko
QUALQUER ARGUMENTO É INVÁLIDO
BEIJA BEIJA BEIJA BEIJA

Acesso em 28 de janeiro de 2014

Durante os quatros primeiros dias analisados, nada de beijo entre os dois. Embora a torcida e movimentação tenha começado bem antes, apenas na sexta-feira o assunto se tornou o mais comentado do Brasil. Mensagens eram mandadas para o próprio autor da trama, que mantém sempre sua conta no Twitter atualizada. O público,

por meio de tais atitudes, mostrou-se não querer apenas receber a mensagem. Ele quer dizer qual sua opinião sobre o conteúdo exibido, o que gostaria que acontecesse, o que agrada e o que não é aceito.



Torcida pelo casal entre os assuntos mais comentados no Twitter. Acesso em 30 de janeiro de 2014 (imagem esquerda) e 31 do mesmo mês (imagem direita).

Walcyr Carrasco, aliás, confirmou em entrevista a ISTOÉ, que Félix e Niko inicialmente não formariam um casal. Ainda de acordo com a matéria, a Rede Globo teria recebido ligações na Central de Atendimento ao Telespectador (CAT) de telespectadores se manifestando a favor da dupla⁷. Após a exibição do beijo entre os dois, no último capítulo da trama, diversas foram as manifestações de apoio. A tag #ParabensGlobo chegou a ficar também entre os assuntos mais comentados. Quase não se via demonstrações pejorativas em relação à cena.

GRUPOS MASSIVOS X GRUPOS ESPECÍFICOS

Para analisar como a mensagem da afetividade entre pessoas do mesmo sexo foi recebida de fato pelo público, realizamos uma pesquisa de campo qualitativa e quantitativa. O estudo foi desenvolvido via internet entre os dias 22 e 25 de janeiro. O questionário obteve respostas de 43 pessoas que se consideram heterossexuais e de 54 homossexuais ou bissexuais. Os entrevistados tiveram acesso à pesquisa por meio da divulgação da mesma nas redes sociais. Não houve escolha de participantes. A amostra conta com pessoas de 16 a 50 ou mais anos de idade e de diferentes sexos, níveis de

⁷ Disponível em:

<http://www.istoe.com.br/reportagens/342757_UM+PERSONAGEM+CONTRA+O+PRECONCEITO>



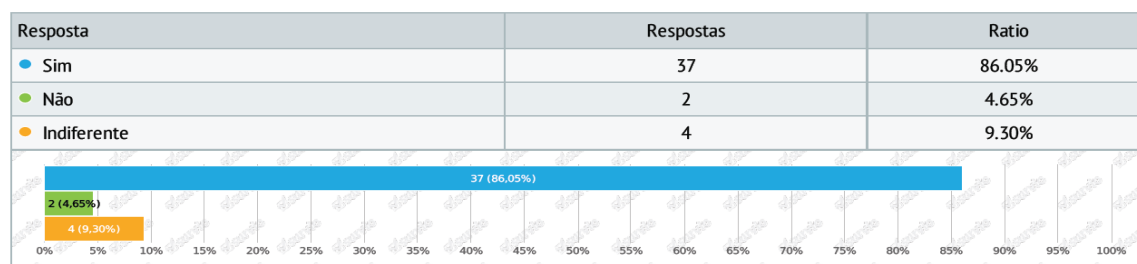
escolaridade e religião, configurando, assim, em respostas advindas de grupos sociais diversificados.

Para efeito de maior análise dos dados obtidos, as respostas foram separadas de acordo com a condição sexual dos entrevistados, fator que pode influenciar diretamente na identificação com os personagens. A pesquisa aponta para respostas semelhantes, mesmo vindas de grupos distintos. Como pode ser observado nos dois gráficos que se seguem (o primeiro se refere aos heterossexuais, o segundo aos homo/bi), 86% dos heterossexuais torciam pela relação de Félix e Niko, número maior ao ser comparado com as respostas dos homossexuais: 74% aprovam a relação e 24% se dizem indiferentes. Uma surpresa logo de cara.

Grupo Massivo:

Você torce pelo relacionamento amoroso entre Félix e Niko?

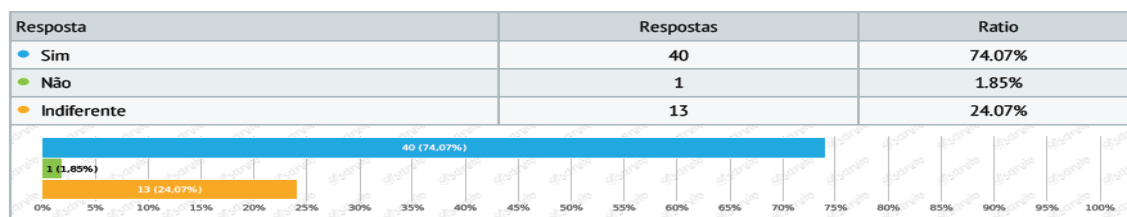
Escolha única, respostas 43x, Não respondido 0x



Grupo Folk:

Você torce pelo relacionamento amoroso entre Félix e Niko?

Escolha única, respostas 54x, Não respondido 0x

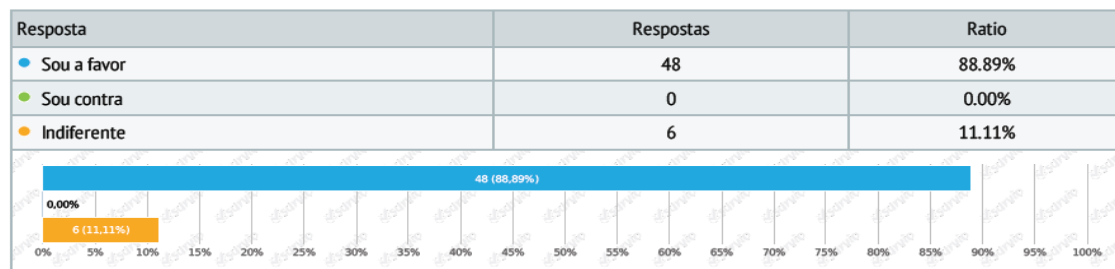


Durante a aplicação da pesquisa, a novela estava em exibição, mas o beijo entre os personagens ainda não havia sido exibido, uma vez que este foi guardado para o último capítulo da trama, transmitido no dia 31 de janeiro de 2014. Prevendo a possível cena desse beijo, foi perguntado sobre a opinião das pessoas em relação à essa demonstração de carinho na TV. Por ser algo do cotidiano dos homossexuais, nenhum se mostrou contra a exibição; 6 disseram ser indiferentes (11,11%) e a grande maioria, 48 pessoas (88,89%) responderam à favor dessa forma de afetividade.

Grupo Folk:

Qual sua opinião sobre a exibição do beijo entre pessoas do mesmo sexo na TV?

Escolha única, respostas 54x, Não respondido 0x

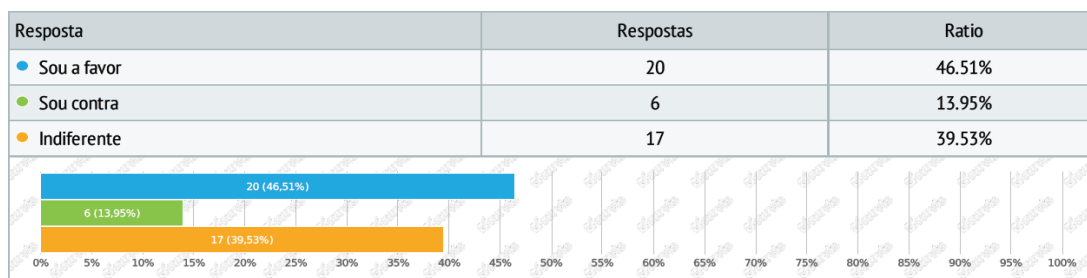


No entanto, as respostas oriundas da massa dominante demonstram um grau menor de envolvimento com a causa. Embora 46,5% se mostrarem à favor ao beijo, 39,5% disseram ser indiferentes. Como já poderia ser esperado, a não aceitação foi maior nesse grupo, com 6 pessoas sendo contra a exibição. Porém, também prevaleceu a maioria a favor.

Grupo Massivo:

Qual sua opinião sobre a exibição do beijo entre pessoas do mesmo sexo na TV?

Escolha única, respostas 43x, Não respondido 0x

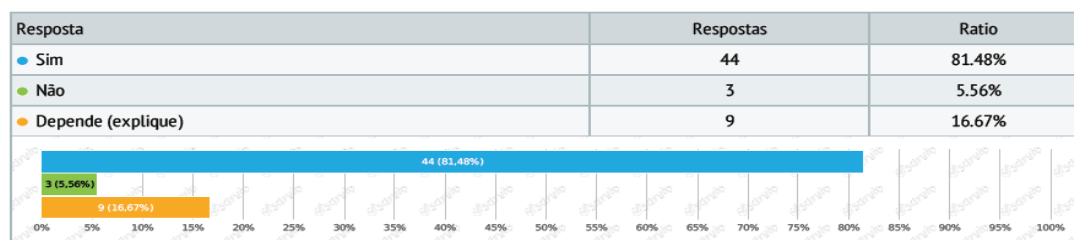


Sobre se a representação de relações afetivas entre pessoas do mesmo sexo na TV contribui ou não para diminuição do preconceito para com esse grupo na sociedade, novamente encontramos respostas que se assemelham. A maioria dos entrevistados homossexuais (81,48%) afirmou que sim: a afetividade pode gerar maior aceitação. 16,7% disseram que depende, e 5,56% responderam que não contribui.

Grupo Folk:

A representação da afetividade entre pessoas do mesmo sexo na TV, em sua opinião, ajuda a diminuir o preconceito para com os homossexuais na sociedade?

Múltipla escolha, respostas 54x, Não respondido 0x



Ao ser pedido para explicar os fatores que a contribuição ou não da diminuição de preconceito depende, as pessoas oriundas do grupo formado por homossexuais se mostraram na mesma linha de pensamento. Segundo um deles, “depende da abordagem, que pode ser positiva e contribuir com a quebra do tabu sobre o assunto ou negativa e ajudar a reafirmá-lo.”. Outro entrevistado aponta sobre a importância da telenovela como meio de difusão social do assunto.

Há um longo caminho a ser percorrido para dizermos que diminui o preconceito. Acredito que as telenovelas são pontos muito bons de inserção da temática nos lares de quem assiste. Acho que com isso pode-se ter uma abertura cada vez maior.” (PARTICIPANTE “GRUPO FOLK” NÃO IDENTIFICADO).

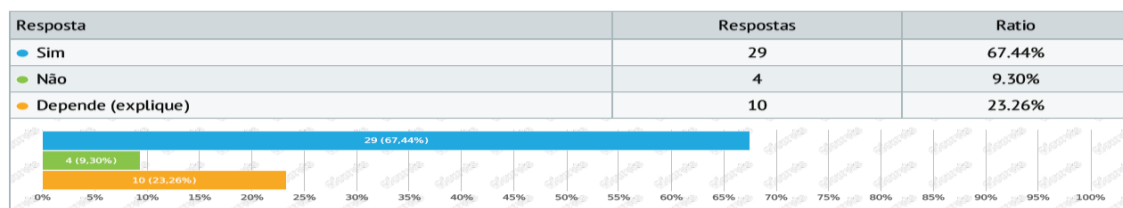
A questão do estereótipo também foi lembrada por algumas pessoas. “Tudo depende de como o personagem homossexual é tratado. Quando o estereótipo é excessivo eu creio que aumenta o preconceito.”, respondeu um dos entrevistados. Outro afirmou que a abordagem contribui para a aceitação se a afetividade demonstrada não for de forma explícita.

A mesma pergunta, dessa vez respondida por heterossexuais, obteve resultados semelhantes, embora em proporções diferentes. Dos 43 participantes, 9,3% acreditam que a representação da afetividade não ajuda a diminuir o preconceito na sociedade. 23,27% disseram que depende, e a maioria (67,44%), novamente, afirmaram que coopera para a aceitação, como pode ser comprovado a seguir.

Grupo Massivo

A representação da afetividade entre pessoas do mesmo sexo na TV, em sua opinião, ajuda a diminuir o preconceito para com os homossexuais na sociedade?

Múltipla escolha, respostas 43x, Não respondido 0x



As razões que dependeriam foram bastante semelhantes. O estereótipo ganhou ainda mais força nas respostas desse grupo. “Se o estereótipo prevalecer, provavelmente não haverá mudança de postura quando o assunto é preconceito.”, afirmou um entrevistado. Quando se fala em estereótipos, ambos os grupos se referem à representação mais caricata, exagerada, com fortes traços humorísticos.

O personagem homossexual precisa conquistar a simpatia e carisma do público, para que assim sejam melhores compreendidos e vistos como



peças "comuns e de bom coração". O que não significa, necessariamente, transformá-los em personagens caricatos demais, estereotipados e sempre humorísticos, pois isso nem sempre condiz com a realidade da vida e pode torná-los sem-graça e facilmente ridicularizados pelo público. (PARTICIPANTE "GRUPO MASSIVO" NÃO IDENTIFICADO)

Naturalmente, quando nos identificamos com alguns personagens, desejamos a eles coisas boas, realizações que gostaríamos que acontecessem em nossas vidas reais. Ao serem perguntados sobre qual seria o final que eles acreditavam que Félix e Niko mereciam, os participantes dos dois grupos mostraram pontos de vistas semelhantes novamente, porém em ordens de importância diferentes.

Para o grupo composto por homo/bissexuais, o casamento entre os personagens foi o final mais citado (19 respostas), talvez por eles se projetarem também nessa ideia de matrimônio. Dos heterossexuais, 9 incluíram o casamento nas respostas. Apesar de ter sido muito discutido e comemorado pelo grupo folk, o final com um beijo não se mostrou entre os principais desejos do público em questão.

Ficarem juntos, o Felix ver que é capaz de amar e merecedor de ser amado. Do jeito que as coisas estão, com as demonstrações de afeto, cuidado, companheirismo entre os dois, acho até que o beijo ou não ficou secundário. Um beijo é só um beijo, se dá em qualquer "peguete". Se eles ficarem juntos será como casal, o que é bem maior. (PARTICIPANTE "GRUPO MASSIVO" NÃO IDENTIFICADO)

Com outras palavras e indo de acordo com a opinião anterior, um participante homossexual deseja "um enlace, não pautado pelo casamento ou pelo esperado beijo gay no horário nobre, mas apenas pela demonstração mútua de afeto." O beijo entre os dois foi lembrado por apenas 6 dos participantes homossexuais, e por 4 do grupo dominante. A formação de uma família, com adoção de mais filhos, também foi mencionada. A grande maioria das respostas, em ambos os grupos, apontam, em suma, para um final em que ambos pudessem viver felizes e morando juntos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores das telenovelas se inspiram em fatos reais para a elaboração das tramas na teledramaturgia. A homossexualidade, na certa, não é vista como no século passado. Os gays já podem casar e adotar filhos. A telenovela então, não pode ignorar tais avanços da sociedade. Por isso, ela se apropria do real na representação de suas tramas fazendo que o público se identifique com as histórias e personagens presentes na



narrativa. Cabe aos autores saber como realizar esse diálogo com a realidade, porque a ausência deste nas tramas podem as tornar rejeitadas.

Amor à Vida mostrou que não se deve deixar a homossexualidade no armário. Ela está na nossa história, no nosso cotidiano, logo estão nas telenovelas – afinal, o que seriam delas sem os nossos dramas reais? Durante a exibição da última semana da trama, no Twitter, muitas pessoas pediam o beijo entre Félix e Niko. Houve uma mobilização positiva, tanto das audiências representadas quanto do grupo dominante, entorno de uma comunidade que sempre viveu às margens da sociedade. A novela trouxe os gays para o centro, para os papéis principais. E isso levantou a autoestima de vários deles. Eles estavam ali, no produto cultural mais consumido do Brasil. Walcyr abriu a porta para seus sucessores e mostrou que há ainda muitos temas a serem explorados.

Ao fugir dos estereótipos mais comuns em relação aos personagens gays na teledramaturgia, como os homossexuais sem relações afetivas, a novela gerou identificação não só com o grupo folk, mas também com a massa que não detém as características ali representadas. Ao focar na relação de Félix e Niko, dois personagens bem estruturados, por exemplo, a telenovela pode contribuir para uma maior aceitação da homoafetividade por uma parcela de quem hoje a rejeita, além de poder colaborar também para uma forma de representação dessa identidade menos padronizada e conceituada como marginal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação, a comunicação dos marginalizados**. São Paulo, Cortez, 1980

FERNANDES, Guilherme; FARIA, Maria Cristina Brandão de. **Folkcomunicação nos Estudos da Recepção: um estudo comparado sobre a representação da identidade homoafetiva nas telenovelas da TV Globo**. IN: Culturas Midiáticas: Revista do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal da Paraíba. Ano 3, n. 2. 2010

_____. **Identidade homoafetiva em telenovelas: percepção distinta entre a audiência massiva e a audiência folk**. IN: Revista Geminis: Ficção Seriada Televisiva Brasileira. Ano 1, n. 1. 2010. 99 – 125p



FOGOLARI, Élide Maria. **O visível e o invisível no ver e no olhar a telenovela: recepção, mediação e imagem.** São Paulo: Paulinas, 2002. 255p

HALL, Stuart. **Que “negro” é esse na cultura negra?.** In: Da diáspora. Identidades e mediações culturais. Organização Liv Sovik, Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003, p. 335 a 349.

MOTTER, Maria de Lourdes. **Telenovela e realidade social: algumas possibilidades dialógicas.** IN: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: 2005. Disponível em <http://reposcom.portcom.intercom.org.br>.

SCORALICK, Kelly. **Telenovela brasileira: fascínio, projeção e identificação.** IN: Revista Geminis: Ficção Seriada Televisiva Brasileira. Ano 1. n. 1. 68-81p

SOUSA, Francisco Maurício Holanda de. **Homossexualidade, Telenovelas e Sociedade.** VII encontro Nacional de História da Mídia – Faculdade Evolutivo – FACE, Ceará, Fortaleza – CE. ago 2009.